

094

ESTIMAÇÃO SEMI-PARAMÉTRICA DA OFERTA DE TRABALHO NO BRASIL. *Cecilia Schmitt, Eduardo P. Ribeiro* (Departamento de Ciências Econômicas, Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS)

O objetivo central desta pesquisa é especificar e estimar um modelo de oferta de trabalho feminina para a Região Metropolitana de Porto Alegre, estimando parâmetros de comportamento individual que permitam fazer análises contra-factuais a respeito da decisão de participação das mulheres no mercado de trabalho e o número de horas trabalhadas. Para tanto, pretende-se verificar as elasticidades-renda e salário da oferta de trabalho feminina em termos de horas e participação no mercado de trabalho. Pretende-se, ainda, analisar o impacto de políticas públicas como a decisão do salário mínimo e a bolsa-escola. Para o alcance destes objetivos, o trabalho envolve o estudo e desenvolvimento de uma metodologia empírica. Ao invés de Mínimos Quadrados Ordinários, geralmente empregados em análise de regressão, foram empregados estimadores do tipo Probit e também um processo de estimação em dois estágios, para a correção de problemas de amostras não aleatórias ("sample selection bias"). Os dados utilizados são uma subamostra da PNAD (IBGE) do ano de 1995. Entre os resultados obtidos, destacamos os seguintes em relação à participação no mercado de trabalho: (i) a experiência tem um efeito em U invertido na participação, com máximo em 10 anos de experiência; (ii) já a escolaridade possui um efeito em U com probabilidade mínima em sete anos de estudo e se torna crescente a partir deste ponto; (iii) o número de filhos menores possui efeito negativo; e (iv) a renda familiar teve um efeito negativo mas estatisticamente não significativo. Em relação ao número de horas trabalhadas, os resultados sugerem que: (i) mulheres "mais educadas" (mais anos de escolaridade), trabalham menos; (ii). quanto maior o número de filhos menores de seis anos, menor o número de horas trabalhadas. (CNPq - PIBIC/UFRGS).